

GESTÃO AMBIENTAL: PROCESSOS DE DESCARTE DE MEDICAMENTOS USADOS PARA UMA PRÁTICA AMBIENTAL EDUCATIVA

Maria Maynara Silva Souza (*), Milena Helen Palhano, Mariana Aparecida Nobre, Danielle Rabelo Costa, Sergio Horta Mattos.

*Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá, maynapf2012@gmail.com

RESUMO

O descarte de medicamentos protagonizado pela população é, em grande maioria, feito de maneiras inadequadas, o que leva a formação de resíduos e em contaminação do meio social e ambiental. Em suma, a destinação final desses resíduos é um assunto de grande relevância para a saúde pública. O presente estudo busca contextualizar as formas do descarte dos medicamentos e os impactos que podem representar na vida cotidiana. E assim, implementando técnicas de descarte e ações de controle e combate a contaminação do descarte inadequado de medicamentos. Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo exploratório-descritivo cujo descritores de pesquisa para a elaboração da revisão bibliográfica são os seguintes: medicamentos, descarte correto, uso consciente. Os descritores supracitados são pesquisados nos bancos de bases da BVS, SCIELO e MEDLINE, nos 2009 a 2019 e em outro momento pretende-se realizar uma pesquisa de campo que tem como meta realizar aplicação de questionários que visa coletar informações sobre o entendimento pré-existente dos discentes e funcionários em geral. A condição de saúde está relacionada com o contexto socioambiental, e é evidente que o descarte desses resíduos provoca destruição ao ambiente. Uma dessas preocupações é a questão das alterações dos medicamentos vencidos, interferindo sobre os humanos, vegetais e animais. A conexão do humano com o meio ambiente vai muito além do que conviver no mesmo espaço. Neste sentido acreditamos que com a realização da pesquisa de campo viabilizara uma melhoria da informação, em uma realidade mais saudável, tanto para a população quanto para o meio ambiente, sendo factível uma considerável contribuição a comunidade acadêmica e em especial aos discente e docentes do curso de Farmácia e como também aos outros cursos da instituição em estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Medicamentos. Descarte Correto. Uso Consciente.

INTRODUÇÃO

Com o avanço tecnológico foi possível que diversos campos científicos se desenvolvessem cada vez mais no decorrer dos anos. Logo a saúde é uma das áreas que se destaca nessa evolução, levando o progresso nas ciências farmacêuticas com o surgimento de novas possibilidades e quantidades diversificadas de medicamentos.

Os medicamentos possuem um papel de grande relevância na melhora da qualidade de vida, sendo eficazes para inúmeras doenças. Entretanto, na maioria dos casos são prescritos, dispensados ou utilizados de maneira errônea. Ademais, um estudo realizado nos serviços de saúde de Minas Gerais constatou que automedicação foi identificada em 48,2%. E o motivo mais relatado por 89,1% foi que os usuários possuíam os medicamentos em casa. Em diversos países da Europa essa prática de estoque domiciliar de medicamentos é muito comum (MOREIRA, et. al., 2020).

Outro estudo realizado através de uma revisão sistemática direcionada ao estoque de medicamentos domiciliar, destacou tipos de descartes que são realizados; dentre eles estão redes de esgoto, lixo comum, distribuição no solo e devolução para o Sistema de Saúde. Todavia, são condutas como essa que propiciam efeitos indesejados e irreversíveis ao meio ambiente, e assim, apresentando riscos para a saúde da humanidade, na integridade ambiental e na biodiversidade do planeta (CONSTANTINO, et. al., 2018).

É importante também dentro desse contexto, o debate acerca do lixo hospitalar. No Brasil esse tipo de lixo, na maioria das vezes, possuía mesma direção do lixo comum, sendo que esse lixo dispõe dos mais diversos tipos de materiais e é necessário que cada tipo seja tratado de acordo com sua forma. Além dos impasses que podem afetar o meio ambiente, é importante salientar os prejuízos que podem acontecer à saúde dos catadores quando manipulam esse tipo de lixo, sendo assim a importância da proteção dos mesmos (RODRIGUES, et. al., 2014).

OBJETIVO

É nesse percurso que o presente trabalho tem como objetivo contextualizar as formas do descarte dos medicamentos e os impactos que podem representar. Posteriormente implementar técnicas e metodologias das formas corretas de descarte de medicamentos e, ao mesmo tempo, idealizar ações de controle e combate desse ciclo de contaminação no meio ambiente.

METODOLOGIA

A pesquisa corresponde um estudo metodológico de base qualitativa cuja função dedica-se, no primeiro momento, em revisão de literatura sobre os usos de descarte de medicamentos. Com a revisão busca-se aprofundar o conhecimento sobre o assunto e aspectos acerca de estratégias de gestão ambiental, políticas públicas, descarte de medicamentos e o impacto desse processo no meio ambiente.

Em outro momento pretende-se realizar uma pesquisa de campo que tem como meta realizar aplicação de questionários que visa coletar informações sobre o entendimento pré-existente dos discentes e funcionários em geral, vinculados ao Centro Universitário Católica de Quixadá, no período de janeiro até julho de 2021. E a realização de rodas de conversa e distribuição de panfletos informativos sobre o assunto em questão.

RESULTADOS ESPERADOS

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) que surgiu em agosto de 2010, juntamente com a lei 12.305, retém com objetivos as diretrizes voltadas ao modo de descarte de resíduos sólidos; tendo como responsabilidade os setores públicos e privados. Envolvendo o direcionamento de tópicos relacionados ao tratamento do lixo. Além de buscar técnicas e métodos que ressalte a educação social ambiental (BRASIL, 2010).

As práticas inadequadas de descartes de medicamentos vêm causando prejuízos ambientais e danos à saúde pública. O descarte de forma errônea de medicamentos vencidos tem como resultados um alto índice de impactos ambientais (BUENO et al., 2009 apud MELO et al., 2005). Esses prejuízos são ocasionados devido a população não possuir as informações necessárias e básicas no que se refere ao medicamento. Logo é de suma importância que a população tenha conhecimento do uso racional de medicamentos cujo objetivo é instruir os pacientes a fazerem o uso de dosagens corretas durante o tratamento, trazendo benefícios a saúde. Quando se tem uma diminuição de medicamentos nas residências, também há um menor número de descartes e de contaminação ambiental.

O Brasil é um grande consumidor de medicamentos e possui um descarte inadequado. Observa-se a presença de dezenas de fármacos nos solos e água. É possível notar uma gravidade nos casos dos antibióticos, que são medicamentos de origem natural ou sintética e que possui o objetivo de inibir o crescimento ou a morte de bactérias. Com o contato desses medicamentos nos solos foi observado que houve um desenvolvimento de bactérias resistentes, prejudicando o tratamento dos pacientes. Segundo Falqueto (et. al. 2013), também foram vistos problemas relacionados com os estrogênios, pois afetam diretamente o sistema reprodutivo de animais aquáticos.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que é o órgão responsável pela regulamentação dos meios de descartes de medicamentos por meio da RDC 306/04, exige que estabelecimentos de serviços saúde disponham de Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS). Contudo os consumidores ainda não foram alertados sobre as normas de descartes de medicamentos vencidos. E para que haja um descarte correto, os pacientes poderiam entregar seus medicamentos vencidos a órgãos de saúde, por exemplo farmácias e hospitais; e, assim, seja processado juntamente com o lixo hospitalar (FREITAS, et al., 2011).

O acúmulo de medicamentos nas residências (farmácias caseiras), se dar pelo fato da facilidade de aquisição, em grande maioria, medicamentos isentos de prescrição (MIPs). Também há casos onde o paciente não dar continuidade ao tratamento, parando de tomar e guardando o restante do medicamento, acarretando falhas no tratamento e aumentando a quantidade de medicamento que irão para o lixo, de forma incorreta, causando danos ao meio ambiente e a própria vida. Consoante Freitas (et al., 2011), é ideal que a quantidade de medicamentos seja a menor possível para evitar desperdício e ter um manejo adequado.

Com estudos bibliográficos realizados no primeiro momento é esperado que com aplicação do questionário possamos atingir os seguintes objetivos:

- A visibilidade por parte dos superiores do campus, da importância desse projeto;
- Continuidade e formulação de mais pesquisas nessa área;
- A comunidade do campus ter o conhecimento sobre o Descarte correto dos medicamentos inserida na formação dos discente do curso de Farmácia;
- Aceitabilidade, de pelo menos 90% da amostragem, desse tipo de conscientização do descarte de medicamentos na universidade;
- Geração de uma influência positiva ao tema (Descarte correto de medicamentos), visando o público presente no campus.

CONCLUSÕES

Em síntese, o descarte apropriado de medicamentos é uma prática que precisa ser trabalhada e formalizada, pois é notória sua relevância no que tange o cuidado com o meio ambiente e com a população em geral.

O desenvolvimento dessa atividade ainda é precário constatando a falta de instruções técnicas aos órgãos responsáveis. A falta de informação da própria população, contribui para uma realidade onde uma grande parte do percentual de lixo doméstico está contido; assim, o descarte de medicamento é, na maioria das vezes, feito no lixo comum.

Neste sentido acreditamos que com a realização da pesquisa de campo viabilizara uma melhoria da informação, em uma realidade mais saudável, tanto para a população quanto para o meio ambiente, sendo factível uma considerável contribuição a comunidade acadêmica e em especial aos discente e docentes do curso de Farmácia e como também aos outros cursos da instituição em estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANTONOVZ, Tatiane. **Contabilidade Ambiental**. 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2014.
2. BERGAMINI JUNIOR, Sebastião. **Contabilidade e risco ambientais**. Revista do BNDES, Rio de Janeiro, v.6, n.11, p. [97]-116, jun. 1999.
3. IUDÍCIBUS, de, S., MARION, Carlos, J., FARIA, de, A. C. **Introdução à Teoria da Contabilidade - Para Graduação**, 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2018. 9788597011630. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011630/>. Acesso em: 29 May 2020.
4. KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade Ambiental o Passaporte para a Competitividade** - DOI: <http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v1n1p25-40>. REVISTA CATARINENSE DA CIÊNCIA CONTÁBIL, [S.l.], v. 1, n. 1, p. p. 25-40, set. 2011. ISSN 2237-7662. Disponível em: <http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/971>>. Acesso em: 22 maio 2020.
5. ROCHA NETO, Ivan. **Gestão de organizações: pensamento científico, inovação, ciência e tecnologia, auto-organização, complexidade e caos ética e dimensão humana**. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/13285/TCCE_CONTROLADORIA_2005_PIOVESAN_TELVIO.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 22 maio 2020.